



Nesta edição:

Diga não à violência!

O Amor e suas Dimensões	P.2
Doutrina Espírita Obras Básicas	P.3
O Jovem e as Questões Existenciais	P.4
Notícias	P.4

Associação Espírita Paz e Luz

Rua Pereira Neto, 1737
Bairro Camaquã
CEP: 91920-530
Porto Alegre/RS

Editor:
DECOM Paz e Luz

O Semeador

Julho de 2009

A LOUCURA DA VIOLÊNCIA

Divaldo Pereira Franco/Joanna de Angelis em: Momentos Enriquecedores.

Entre as expressões do primarismo, no mercado das paixões humanas, destaca-se com realce a violência, espalhando angústia e dor.

Remanescente dos instintos agressivos, ela estiola as mais formosas florações da vida, estabelecendo o caos.

Em onda volumosa arrasa, deixando destroços por onde passa, alucinada.

Na raiz da violência encontra-se a falta de desenvolvimento do senso moral, que o espírito aprimora através da educação, do exercício dos valores éticos, da amplitude de consciência.

Atavismo cruel, demora de ser transformada em ação edificante, face às suas vinculações com os reflexos instintivos do período animal, que se prolongam, perturbadores.

Não apenas gera aflição, quando desencadeada, como também provoca reações equivalentes em sucessão quase incontrolável, arrebatando tudo quanto se lhe opõe no percurso destrutivo.

Todo o empenho em favor da preservação dos valores morais deve ser colocado a serviço da paz, como antídoto à força devastadora da violência.

Pequenos exercícios de autocontrole terminam por criar hábitos de não-violência.

Disciplinas mentais e silêncios fortalecidos pela confiança em Deus geram a harmonia que impede a instalação desse desequilíbrio.

Atividades de amor, visando o bem e o progresso da criatura humana e da sociedade, constituem patamar de resistência às investidas dessa agressividade.

Reflexões em torno dos deveres morais produzem a conscientização do bem, gerando o clima que preserva os sentimentos da fraternidade.

A violência é adversária do processo de evolução, fomentadora da loucura. Quem lhe tomba nas garras exaure-se, e, sem forças, termina no abismo do auto-aniquilamento ou do assassinio...

A violência disfarça-se *no lar*, quando os cônjuges não respeitam os espaços,

os direitos que lhes cabem reciprocamente; quando os filhos se sentem preteridos por falsos valores do trabalho, do dinheiro, do poder... *Na sociedade*, quando os preços escorçam os necessitados; quando os interesses pessoais extrapolam os seus limites e perturbam os outros; quando a comodidade e os prazeres de alguns agridem os compromissos e os comportamentos alheios; quando as injustiças sociais estiolam os fracos a benefício dos fortes aparentes; quando os sentimentos inferiores da maledicência, da calúnia, da inveja, da traição, do suborno de qualquer tipo, da hipocrisia, disseminam suas infelizes sementes; quando os pendores asselvajados não encontram orientação; quando as ilusões e fugas, os vícios e aliciamentos levam às drogas, ao sexo desviado, às ambições absurdas, explodindo nas ruas do mundo e invadindo os lares; quando os governantes perdem a dignidade e estimulam a prevalência da ignorância, provocando guerras nacionais e internacionais...

A violência, de qualquer natureza, é atraso moral, síndrome do primitivismo humano remanescente.

O homem e a mulher estão fadados à paz, à glória estelar.

Assim, liberta-te daqueles remanescentes agressivos que terminam insuflando-te reações infelizes.

Se te compraz ainda mantê-los, tem a coragem de te violentares, superando-os ou domando-os, e contribuirás para o apressar do progresso humano.

Como não te é lícito conviver com o erro, ensina pela retidão os mecanismos da felicidade, evitando a ira, a cólera, o ódio. A ira é fagulha que ateia o fogo da violência. A cólera é combustível que a mantém, e o ódio é labareda que a amplia.

Pensa em Jesus, e, em qualquer circunstância, interroga-te como Ele agiria, se estivesse no teu lugar. Tentando-o, lograrás imitá-IO, fazendo como Ele, sem nenhuma violência.



O AMOR E SUAS DIMENSÕES

Sérgio Biagi Gregório(adaptado)



O AMOR EGOÍSTA

A REVOLUÇÃO DA VIOLÊNCIA

Há um amor de posse, disseminado na sociedade, que se traduz pela violência dos dias atuais. E isto é estimulado pelas nações mais ricas e poderosas, principalmente os Estados Unidos da América.

As guerras promovidas por esta nação tinham por objetivo libertar o povo de seus líderes autoritários, mas sempre pela violência. Recentemente, o mundo todo assistiu, atônito, a um só país contrariar todo o Conselho de Segurança da ONU, órgão máximo de regulamentação dos direitos dos países. O pretexto de que havia bombas de destruição de massa até hoje não foi encontrada.

SEXO, SEXUALIDADE E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os meios de comunicação social - *mass media* - veiculam o apelo ao sexo em seus vários matizes, desde a propaganda de produtos até a venda do próprio sexo, como é o caso de muitos filmes pornográficos. As novelas televisivas, para ter audiência, evocam a separação e a troca de parceiros. É difícil observar alguém contente com o que tem. Está sempre interessado no bem do outro.

UMA QUESTÃO SEM RESPOSTA

Por que uma criança de seis anos mata? Podemos nos valer dos subsídios da Sociologia, da Psicologia, da Filosofia e da Religião. Contudo, a pergunta fica sem resposta, ou seja, não temos argumentos que expliquem tal questão de forma concreta. O jornalista italiano Furio Colombo, correspondente do jornal *La Repubblica* em Nova York, diz que as crianças matam quando nenhum outro rito de iniciação - escola, família e experiência boa - existe no mundo em que vivemos. Nos Estados Unidos da América, as crianças vêem o bandido, o herói de cinema e o Estado matar. O que se passa no seu interior? Se esta ação é exercitada pelo próprio Estado, por que eu não posso fazer o mesmo? (Reale, 1999, p. 112)

FESTIM DE TIROS

Michael Mooris, em recente filme, analisou a violência nos Estados Unidos. Como repórter, ele vai a busca das explicações acerca da violência em seu país. O documentário tenta comparar o uso de armas nos EUA com outros países, especialmente o Canadá. No Canadá usam-se armas como nos Estados Unidos, mas lá não se matam tantas pessoas. A explicação que recebeu acerca da violência nos Estados Unidos é que este país construiu o seu patrimônio através de muitas lutas e ocupações, a começar pela expulsão dos índios.

GHANDI E A POLÍTICA DA NÃO-VIOLÊNCIA

Ghandi, cognominado de político da não-violência, afrontou o poderio britânico sem usar nenhuma arma. Preferiu humilhar-se e fazer jejum a levantar uma só arma para atacar o poderio britânico. Este nobre exemplo procurava passar aos seus comandados.

MARTIN LUTER KING

Outro herói do apelo a não-violência. Queria conseguir as coisas com as suas idéias de justiça e de liberdade, em que todos deveriam ser beneficiados com a política do estado e não o estado espoliar as pessoas mais pobres.

AMOR DE DOAÇÃO

JESUS CRISTO É O MODELO DO AMOR

Jesus foi o mais elevado e ilustre Espírito que veio da esfera crística para nos dar o exemplo de como amar corretamente. Para começar, obedeceu ao Pai Criador, ao pai terrestre (José). Deixou-se batizar por João Batista. A sua pregação evangélica dirigia-se contra o poderio romano, mas sem desobedecer à lei deste Estado. Um exemplo clássico é o daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Esta foi a resposta que deu à pessoa que lhe mostrou uma moeda, onde em uma das faces estava a figura de César.

SANTO AGOSTINHO

Há uma frase de Santo Agostinho que diz "Ama, e faz o que queres". Se calas, cala por amor; se falas, fala por amor; se corriges, corrige por amor; se perdoas, perdoa por amor. O amor deve estar no centro de todas as nossas ações. O que isso quer dizer? Que quando nos relacionarmos com o nosso próximo, devemos fazê-lo dentro de um clima de respeito e de auxílio mútuo, cooperando com tudo o que nos rodeia. (Reale, 1999, p. 122.)

O AMOR SEGUNDO O ESPIRITISMO

Allan Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ensina-nos que o amor resume inteiramente a doutrina de Jesus. Diz-nos que "no início o homem não tem senão instintos; mais elevado e corrompido, só tem sensações; mais instruído e purificado tem sentimentos; e o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu foco ardente todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas". (Kardec, 1984, p. 146)

CONCLUSÃO

Saibamos exercitar o amor, patrimônio inalienável do nosso Espírito imortal. É através do sentimento mais puro que o homem pode galgar horizontes cada vez mais vastos na senda escabrosa de nossa evolução espiritual.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- CURTI, R. *Espiritismo e Reforma Íntima*. 3. ed., São Paulo, FEESP, 1981.
 KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 39. ed., São Paulo, IDE, 1984.
Polis - Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado. Lisboa/São Paulo, Verbo, 1986.
 REALE, G. *O Saber dos Antigos: Terapia para os Tempos Atuais*. Tradução de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Loyola, 1999.
 SANTOS, M. F. dos. *Dicionário de Filosofia e Ciências Culturais*. 3. ed. São Paulo: Matese, 1965.

DOCTRINA ESPÍRITA - OBRAS BÁSICAS

Equipe de redação DECOM Paz e Luz

O conteúdo das obras publicadas por Allan Kardec expõem e consolidam os princípios e os elementos constitutivos da Doutrina Espírita, em sua totalidade, segundo o ensino dos Espíritos, sistematizados pelo codificador. Representam um patrimônio ético, científico e filosófico de valor incalculável, pois traduz o esforço concentrado de uma imensa falange de Espíritos sábios e bons, que sob a assistência amorosa de Jesus acompanharam o trabalho incansável de Allan Kardec.

As obras básicas da Codificação são as seguintes por ordem cronológica de edição:

O Livro dos Espíritos - 18 de abril de 1857

O Livro dos Médiuns - janeiro de 1861

O Evangelho Segundo o Espiritismo - abril de 1864

O Céu e o Inferno - 1865

A Gênese, os milagres e as predições - janeiro de 1868

Allan Kardec escreveu ainda dois outros livros de menor extensão: "O Que é o Espiritismo" e "O Principiante Espírita", e no ano de 1890, P.G. Leymarie publica o livro Obras Póstumas, contendo artigos de Kardec ainda não conhecidos do público.

O Livro dos Espíritos

A primeira obra publicada por Kardec é, na essência, um tratado de perguntas e respostas de caráter filosófico. Em 1019 itens, o Codificador apresenta os princípios basilares da Doutrina que, posteriormente, serão desenvolvidos nos outros livros.

Na primeira parte: o autor estuda as causas primárias, Deus, o espírito e a matéria. O princípio vital e da criação. Deu origem ao livro Gênese.

Na parte segunda: o Mundo dos Espíritos; a encarnação, a desencarnação, a missão e ocupação dos Espíritos e seu inter-relacionamento com os homens. Deu origem ao Livro dos Médiuns.

A terceira parte tem um caráter eminentemente moral, pois Kardec vai examinar a Lei Natural, subdividida em dez Leis Morais que regem as relações humanas: Adoração, Trabalho, Reprodução, Conservação, Destruição, Sociedade, Progresso, Igualdade, Liberdade e Justiça, Amor e Caridade. Deu origem ao Evangelho Segundo o Espiritismo.

Na última parte, o codificador se preocupa com as Esperanças e Consolações e a Lei de Causa e Efeito. Deu origem ao livro Céu e Inferno.

O Livro dos Médiuns

O segundo livro, por ordem cronológica de lançamento, no seu frontispício, apresenta o subtítulo: "Guia dos Médiuns e dos Evocadores" e resume o seu conteúdo assim: "Ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo."

O Livro dos Médiuns é considerado, ainda hoje, como o mais completo tratado de fenomenologia paranormal de todos os tempos, e, por esse motivo, é de leitura obrigatória a todos aqueles que trabalham na área mediúnica.

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Com esta obra, o Espiritismo vai assumir um caráter nitidamente religioso, pois Kardec se propõe a examinar cuidadosamente as diversas palavras do Cristo e as passagens mais significativas do Novo Testamento, no seu aspecto moral.

Em sua folha de rosto, lê-se a síntese de seu conteúdo: "A explicação da máximas morais do Cristo em concordância com o Espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida."

O seu estudo se desdobra em 28 capítulos de rara beleza e de profunda sabedoria.

Céu e o Inferno

Este quarto livro tem como subtítulo "A Justiça Divina segundo o Espiritismo."

Na primeira parte: Céu, Inferno, Anjos e Demônios, e a Lei de Ação e Reação mostrando as inúmeras nuances que cercam este princípio universal.

Na segunda parte, apresenta o Codificador mensagens de Espíritos desencarnados que se comunicaram na Sociedade Espírita de Paris.

Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo

Um ano antes de sua morte, Allan Kardec publicou seu último grande livro. Cabia-lhe interpretar o Antigo e o Novo Testamento segundo a ciência espírita. Nas primeiras linhas da introdução, escreveu: "A nova obra constitui mais um passo à frente, nas conseqüências e nas aplicações do Espiritismo; tem por fim o estudo de três pontos que foram até hoje, diversamente interpretados e comentados: A Gênese, os Milagres de Jesus e as predições encontradas nos Evangelhos."

PROGRAMAÇÃO PAZ E LUZ

Estamos na web!
www.pazeluz.org
portal@pazeluz.org

Quer colaborar conosco?
Mande seu texto para avaliação:
portal@pazeluz.org

O texto será avaliado quanto à coerência doutrinária e lingüística; nos reservamos o direito de adequá-lo às normas da publicação.

PALESTRAS E PASSES

Terça-feira: SEAV - 15 h
Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

PALESTRA E DESOBSCESSÃO

Quarta-feira: 15 h e 20 h

ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

Sexta-feira: 20 h
Sábado: 15 h

ATENDIMENTO FRATERNAL

Terça-feira: 15 h
Sábado: 15 h

DAFA

Grupo de Pais: 2º e 4º sábado do mês - 9.30 h
Ciclo dos Idosos: 2º e 4º sábado do mês - 16.30 h

DAPSE - Oficina do Tricô: segunda-feira - 14.30 h

DIJ - Evang. infanto-juvenil: sábados - 9.30 h

DEDO - CIEDE (Curso para iniciantes)

Quinta-feira - 14 h e 20 h

Convidamos para Brechó dia 12 de julho!



O JOVEM E AS QUESTÕES EXISTENCIAIS

Eloci Gloria de Mello

O jovem que está se firmando e se afirmando como ser humano, caminhando para a adultez, muitas vezes se sente perdido e desamparado por não encontrar respostas adequadas que lhe apontem um norte nessa confusão hormonal e sensorial em que ele vive.

A adolescência apresenta uma grande complexidade, principalmente para quem vive esta fase. Frequentemente surgem, nesse período, interrogações, frustrações e situações embaraçosas, além das questões existenciais tais como: "Quem sou eu?", "Qual o sentido da vida?".

A busca de respostas para suas dúvidas e angústias existenciais, segundo Solange Rodrigues, do Observatório Jovem, a abertura ao novo, a extrema curiosidade, a liberdade frente às exigências incompreensíveis, a crítica aguçada quando percebem nos líderes sociais atitudes consideradas inadequadas, frustra o jovem que não encontra um modelo para se espelhar e busca nos seus pares as referências que não encontra fora do seu grupo.

Ao passar por problemas de adaptação ao mundo, o jovem acaba por criar um sentimento de revolta contra os pais e contra a sociedade. Paulo Antonio Ferreira, em *Discutindo a Espiritualidade*, enfatiza que os colegas possuem os mesmos problemas e com eles os jovens podem se sentir à vontade, passando assim a servirem de modelos uns para os outros, aprendendo mecanismos de defesa mais fáceis de compreender como a ironia, a hostilidade e a violência. Procuram referências de comportamento na televisão, nos livros, nos filmes e nas notícias de jornais, embora esta não seja a melhor forma de aprender. Aos poucos começam a achar que seus pais sabem ainda menos do que eles, que estão atrasados em relação ao que se passa no mundo de hoje.

O Espiritismo traz a contribuição definitiva para essa fase da vida pela compreensão de como se processa a evolução espiritual, através de sucessivas encarnações, trazendo respostas para todas as questões existenciais. O jovem descobre no Espiritismo as respostas para seus questionamentos e é estimulado a construir um caminho seguro, orientado pela fé raciocinada.

Divaldo Franco nos ensina que O Espiritismo é, essencialmente, uma doutrina para jovens e adolescentes, tendo em vista o seu conteúdo iluminativo, de fácil aplicação no cotidiano e libertador de tabus e influências perniciosas. Esclarecendo a mente e confortando o sentimento, o Espiritismo fascina as mentes juvenis, convidando-as a reflexões demoradas e a comportamentos saudáveis. Infelizmente, o exemplo dos pais no lar, nem sempre compatível com as lições ministradas pela Doutrina Espírita, constitui um grande impedimento para o estudo e a vivência dos postulados espiritistas por esses candidatos juvenis. O exemplo no lar é de fundamental importância para o despertamento dos jovens e adolescentes para o estudo e a vivência do Espiritismo, ao mesmo tempo em que instrutores jovens e sinceros tornem-se líderes em relação aos demais membros do grupo juvenil (*Jornal Mundo Espírita*, 2008).

Assim é que se pode dizer com segurança que no Espiritismo o jovem certamente poderá encontrar, além das respostas para suas dúvidas existenciais, também a diretriz para as escolhas que terá que enfrentar no caminho evolutivo, e tornar-se um adulto em condições de orientar outros jovens no futuro.

* * * * *